



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 05/02/2011

Caderno / Página: Capa e Cidade / A6

Assunto: Janeiro é o 2º mês mais chuvoso em 94 anos

O mês passado foi o segundo janeiro mais chuvoso dos últimos 94 anos em Piracicaba, com pluviosidade de 422mm. Os dados são do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Levantamento realizado pelo Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) coloca a cidade entre as dez do Estado que mais registraram chuvas este ano. Pelas medições realizadas na Esalq desde

1917, o ano com janeiro mais chuvoso foi 1929, que teve 490,9mm de pluviosidade. Em terceiro lugar no ranking ficou 2008, com 418mm. Em 1922 foram 387mm de chuvas contra 372mm de 1960. As informações do Inmet são de que a cidade com maior volume de chuva foi São Paulo, com 493,7mm. No ranking do instituto constam ainda Guarulhos, com 493,4mm; Itapira, com 490,6mm; e Barra Bonita, com 490,2mm. A 6

Janeiro é 2º mais chuvoso em 94 anos

SOLANGE STROZZI
solange@sjournal.com.br

O mês passado foi o segundo janeiro mais chuvoso dos últimos 94 anos em Piracicaba, com pluviosidade de 422 mm. Os dados são do Departamento de Engenharia de Biossistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Levantamento realizado pelo Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) coloca a cidade entre as dez do Estado que mais registram chuvas este ano.

Pelas medições realizadas na Esalq desde 1917, o ano com janeiro mais chuvoso foi 1929, que teve 490,9 mm de pluviosidade. Em terceiro lugar no ranking ficou 2008, com 418mm. Em 1922 foram 387 mm de chuvas, contra 372 mm de 1960.

As informações do Inmet são de que a cidade com maior volume de chuva foi São Paulo, com 493,7mm. No ranking do instituto constam ainda Guarulhos, com 493,4mm, Itapira, com 490,6mm e Barra Bonita, com 490,2mm.

O professor de departamento da Esalq Luiz Roberto Angelocci informou que foram registradas precipitações em 20 dias durante o mês, o que, segundo ele, não é anormal e está dentro da média prevista para o período. O que aconteceu este ano foi o aumento da intensidade das pancadas, principalmente nos primeiros dias do mês.

Em 24 horas, entre os dias 5 e 6 choveu 75mm, 36mm deles somente em uma hora. Nos seis primeiros dias de janeiro choveu 220mm, também de acordo com dados do departamento. A média do mês em Piracicaba é 230mm.

Angelocci explicou o grande volume de chuvas foi causado pelas circulações atmosféricas, principalmente pela zona de convergência do Atlântico Sul. Esse fenômeno é uma área de instabilidade que se forma com vapor de água vindo do Oceano Atlântico e da Amazônia e vai do litoral norte



O rio Piracicaba registrou a maior vazão dos últimos 40 anos

de São Paulo e até o Mato Grosso.

Segundo Angelocci, por causa do fenômeno conhecido como La Niña, não era esperada chuva acentuada em São Paulo, mas o volume das precipitações contrariou as previsões. A zona de convergência do Atlântico Sul é cercada de nebulosidade, concentrando o vapor de água que vem do oceano aquecido. Associada ao calor típico do verão, essa foi a causa do janeiro chuvoso.

Em Piracicaba, o excesso de chuvas causou alagamentos e a pior enchente dos últimos 28 anos. O rio Piracicaba registrou a maior vazão dos últimos 40 anos, com 1.204 metros cúbicos por segundo, no dia 6, de acordo com o sistema de telemetria do DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica) do Estado de São Paulo. O maior volume registrado no mês era de 1983, com 1.140 m³/s. Nos primeiros dias do ano a chuva foi moderada, porém constante e a cidade ficou em estado de alerta. Esta classificação é feita quando o acumulado de três dias de chuva é maior que 80mm e começa a cau-

sar problemas para a cidade.

O rio Corumbataí também bateu recordes. A maior vazão foi registrada em 2005, com 590m³/s, causada por uma queda de barragem em Rio Claro. As informações são do diretor do departamento de tratamento de água do Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), José Maria Sanglade Marchiori. Este ano, a vazão chegou aos 431 m³/s, já acima dos 376m³/s registrados em 1983.

Fevereiro começou com chuvas fracas. Ontem de manhã, o volume registrado no ponto de medição da Esalq foi de 3,22mm. O professor Angelocci informou que a previsão é que o tempo continue nublado a ainda hoje, com chuvas leves, esparsas e ocasionais. Amanhã o sol deve começar a aparecer. Para segunda e terça a previsão é de dias ensolarados, sem chuvas.

A previsão do Cepagri (Centro Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) é que as temperaturas fiquem entre a máxima de 28°C e a mínima de 20°C.

Recorde de chuva no mês é de 1929, com 490,9mm



Em Piracicaba, o excesso de chuvas causou alagamentos e a pior enchente dos últimos 28 anos

Enchentes prejudicaram mais de 360 famílias

As chuvas causaram prejuízos a pelo menos 368 famílias vitimadas pela pior enchente dos últimos 28 anos em Piracicaba. Com a vazão do rio Piracicaba acima dos 1.000 metros cúbicos por segundo, casas e estabelecimentos comerciais foram inundados e vias interditadas. Na Rua do Porto, os comerciantes não divulgaram o total de prejuízos, mas estimaram que pelo um mês de trabalho tivesse sido levado pelas águas barrentas.

Durante pelo menos três semanas os restaurantes ficaram fechados e o trabalho de limpeza foi árduo. Estoques e equipamentos foram destruídos. Aos poucos o movimento está voltando ao normal.

Para os moradores de áreas ribeirinhas o maior volume de água significou a perda de móveis, eletrodomésticos, roupas e recordações. Além das áreas já costumeiramente alagadas, as águas do rio Piracicaba chegaram este ano ao bairro Nova Piracicaba, de classe média-alta.

Campanhas de arrecadação de donativos e cestas básicas foram feitas por voluntários, prefeitura e empresas, entre elas o **Jornal de Piracicaba**.

Apesar do avanço do rio ter pegado surpresa moradores e administração pública, uma pesquisa feita em 1995 pelo engenheiro ambiental Fernando Frosini de Barros Ferraz mostrava, estatisticamente, que a cada cin-

co anos é registrada uma ocorrência deste tipo.

O estudo foi apresentado no Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), com o título Aplicação de Sistemas de Informação Geográfica em Estudo de Área Urbana em Piracicaba Sujeita à Inundação.

O engenheiro analisou as enchentes do rio Piracicaba, desde 1930 até 1995. "Há um período de recorrência de cinco anos, prazo que estatisticamente se repete em média a cada vez que há uma inundação. Se demora mais que esse prazo, significa que será uma ocorrência ainda maior. A probabilidade sempre aumenta e uma hora acaba acontecendo", destacou Ferraz. (SS)